

11 JAN 1985

FOLHA DE S. PAULO

Um jornal a serviço do Brasil ★ ★ ★

Campanha pela Constituinte

A apenas cinco dias da eleição indireta do novo Presidente, a opinião pública vive sob a morna expectativa de que se confirme um resultado já previsto, ao mesmo tempo em que experimenta um sentimento ambíguo, do qual participam tanto as dúvidas no que tange às intenções programáticas do possível eleito, como a percepção de que, após a derrota das diretas-já, a influência popular na condução do processo político reduziu-se a quase nada, tranquilamente posta de lado pelas lideranças aliancistas em favor de um entendimento de cúpula.

O próximo momento de democracia é de debate entre os brasileiros virá, e nisto todos concordam, com a Constituinte. É verdade que as principais lideranças aliancistas não a querem em 85, projetando somente para as próximas eleições parlamentares o atendimento de uma reivindicação que os graves problemas do País e o anseio de redemocratização fazem, contudo, urgente. Tudo se passa, para tais próceres políticos, como se os cidadãos fossem uma força secundária, que só convém suscitar em ocasiões excepcionais e transitórias, ou então num mecânico respeito ao calendário.

Que as coisas não podem ser assim, e que é imprescindível a participação de

todos, não só no que diz respeito aos temas a serem tratados na Constituinte, mas também na questão da data e das condições em que deve ser convocada, revela-o a notícia de que apenas quinze dias depois da eleição do novo Presidente será lançada uma campanha pela Constituinte em São Paulo. Sob a inspiração da OAB, de sindicalistas ligados ao PMDB e ao PT e de setores da Igreja, deverá formar-se um comitê pró-Constituinte, que organize os cidadãos na luta pela reaquisição da iniciativa política, hoje entregue quase exclusivamente à discricção das cúpulas partidárias. A necessidade de discutir o tema em todas as camadas sociais também conduziu à formação, no Rio de Janeiro, do Movimento Nacional pela Constituinte, coordenado por setores da Igreja e da sociedade civil, o qual promoverá um ato público em Duque de Caxias, na baixada fluminense, já no dia 26 de janeiro.

Uma mobilização pela Constituinte começa pois a se articular, antes mesmo da posse do futuro Presidente. Mais do que qualquer outra coisa, o fato demonstra que a luta pela democracia pode ter mudado de aspecto, podem ter-se alterado as condições em que se manifesta, mas sua necessidade não arrefeceu na consciência dos cidadãos.